

A LÓGICA DA ESCOLARIDADE

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Isto É-Senhor, 15/11/89

Nesta semana, afinal, o povo brasileiro eleger os dois candidatos que passarão para o segundo turno. A campanha está terminando, os resultados de pesquisas eleitorais não param de sair, mas o resultado continua indeterminado. Mário Covas continua subindo, mas não tem seu lugar ainda assegurado. Por incrível que pareça poderemos ter no segundo turno combinações esdrúxulas, como dois candidatos de direita - Collor e Sílvio Santos - ou dois candidatos de esquerda - Lula e Brizola. Ou uma combinação qualquer dessas duas possibilidades. Ou um candidato de centro-esquerda, Mário Covas, se o bom senso afinal prevalecer.

Esta imprevisibilidade fez-me muitas vezes comparar estas eleições com uma roleta russa. A explosão da candidatura Collor, em abril e maio últimos, deixou muita gente perplexa e indignada. Agora, como resultado de uma manobra do Planalto, a candidatura Sílvio Santos provoca uma indignação semelhante. São dois arrivistas, sem partido digno desse nome, sem folha de serviços pública. Ambos são candidatos de direita que disputam o mesmo eleitorado: os trabalhadores semi-analfabetos e desinformados que formam o lumpem-proletariado brasileiro. O caso de candidatura Sílvio Santos, entretanto, é ainda mais grave porque seu nome surge no último momento, como resultado de uma manobra do Palácio do Planalto.

A impressão geral é de que falta qualquer lógica a estas eleições. E, no entanto, não é bem assim. A lógica ideológica, de fato, praticamente não existe, a não ser no veto amedrontado da burguesia a Lula. Se tomarmos um candidato claramente de direita, Maluf, e um claramente de esquerda, Lula, veremos que na última pesquisa da DataFolha o primeiro tinha 7 por cento das intenções globais de voto e 6 por cento das intenções de voto dos eleitores até dois salários mínimos, enquanto que os números respectivos para Lula eram 14 e 12. As proporções entre votos globais e votos dos pobres é rigorosamente igual para os dois.

Existe, entretanto, a lógica da escolaridade, que distingue de maneira muito violenta os candidatos. No quadro relacionei as intenções de voto globais e a dos eleitores com educação superior para os seis principais candidatos, segundo o

DataFolha de 4 de novembro, e, em seguida, dividi o segundo dado pelo primeiro para neutralizar as intenções de voto globais e ter um índice da preferência dos eleitores com escolaridade superior expurgado das intenções globais de voto.

Intenções de Voto

	1.Geral	2.Educação Superior	3.Índice (2/1)
Covas	9	21	2,33
Lula	14	16	1,14
Brizola	13	12	0.92
Maluf	7	11	1.57
Silvio Santos	14	8	0.57
Collor	21	7	0.33

Os dados das duas primeiras colunas já falam por si próprios. Mário Covas é de longe o preferido dos eleitores, embora, no início do mês, ainda contasse com apenas 9 por cento das intenções globais de voto. Mário Covas tem 3 vezes mais intenções de voto entre os eleitores com educação superior do que Collor (21/7). Construído o índice que neutraliza as intenções globais de voto vemos que Mário Covas tem uma preferência 5,4 vezes maior (2,33/0.33) do que a de Collor.

Uma das explicações para a brutal queda de Collor nas pesquisas é a sua rejeição pelos eleitores com maior escolaridade e portanto melhor informados. Não existe, entretanto, uma correlação direta entre escolaridade e informação. No período de uma campanha eleitoral escolaridade é um dado fixo, informação é uma variável que aumenta a cada dia. Por isso a candidatura Mário Covas continua a crescer. Por isso suas possibilidades de vitória aumentam todos os dias.